

AMADA: UM SONHO POSSÍVEL PARA O GRUPO INFANTO-JUVENIL COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA - MACAÉ

LETICIA MAIO FORTE MARINHO¹

ISIS DE CASTRO MACEDO¹

ULIANA PONTES¹

JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – MACAÉ, RJ, BRASIL

leticiamaiaforte@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 10% da população mundial possuem deficiência auditiva, ou seja, que há cerca de 120 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva, sendo 8,7 milhões com idades entre 0 e 19 anos. Detecta-se que seis em cada mil crianças apresentam déficit auditivo ao nascer e que uma em cada mil se torna deficiente auditiva antes de chegar à idade adulta (HELP FOR HEARING LOSS, 2004).

No Brasil, de acordo com os dados do censo do IBGE, de 2000, há cerca de seis milhões de deficientes auditivos e sua incidência é de 3/1000. Silva et al. (2007) referem que 166.365 são incapazes de ouvir, 1.050.000 têm grande dificuldade de ouvir e 4.685.655 apresentam alguma dificuldade na audição. Dados da Sociedade Brasileira de Otologia (2009) indicam que 350 mil pessoas têm deficiência auditiva severa.

A audição, de acordo com Marazita et al. (1993), é um dos principais canais de informação do ser humano, uma vez que envolve desenvolvimento de pensamento, memória e raciocínio. Dessa forma, a perda auditiva desde o nascimento ou estabelecida no início da infância poderá interferir negativamente no processo de desenvolvimento do ser humano se não for detectada e cuidada adequadamente, tanto pela família quanto pelo Estado.

A Política Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência tem como objetivo principal a reabilitação da pessoa com deficiência na sua capacidade funcional e de desempenho humano, contribuindo para a sua inclusão social, bem como prevenir os agravos que determinem o aparecimento de outras deficiências ou agravos. Uma das suas diretrizes objetiva ampliar e fortalecer o acesso à informação e aos bens e serviços disponibilizados para o usuário com deficiência no Sistema Único de Saúde, sendo a promoção da saúde considerada estratégia fundamental, com lugar privilegiado ocupado pelas tecnologias leves, como a educação em saúde, mediados pelas interações pessoais entre profissionais e usuários (MINISTERIO DA SAUDE, 2006).

Nesta perspectiva, em relação à pessoa com deficiência auditiva, a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, instituída pela Portaria GM nº 2073 de 28 de setembro de 2004, em função da magnitude social da deficiência auditiva na população brasileira e suas conseqüências e da possibilidade de êxito de intervenção na história natural da deficiência auditiva, através de ações de promoção e de prevenção em todos os níveis de atenção à saúde, estabeleceu em seu art. 2º, parágrafo I, a necessidade de desenvolver estratégias de promoção da qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde e prevenção de danos, protegendo e desenvolvendo a autonomia e a equidade de indivíduos e coletividades, com assistência multiprofissional e interdisciplinar (POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA, 2004).

Cabe ressaltar que a referida Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva é relativamente recente e para que sejam concretizadas e garantidas as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos nela preconizadas, em todos os níveis de atenção à saúde, faz-se necessário, portanto, diversos esforços por parte não somente do Estado, mas dos profissionais deste setor e de outros, juntamente aos de toda a sociedade.

No que diz respeito ao município de Macaé, localizado na região Norte do estado do Rio de Janeiro, faz-se mister enfatizar que existem instituições voltadas à atenção da criança portadora de deficiência auditiva. Dentre essas instituições, tem-se a Associação Macaense de Deficientes Auditivos (AMADA), instituição filantrópica que visa promover a socialização do deficiente auditivo. Esta instituição foi fundada em outubro de 2001 e atualmente atende crianças, adolescentes e adultos deficientes auditivos.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo caracterizar a Associação Macaense do Deficiente Auditivo, localizada no município de Macaé, Rio de Janeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto desenvolvido na AMADA tem o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade (PIBEX-UFRJ), e envolve moradores com DA, da cidade de Macaé/RJ, inscritos na instituição. Este trabalho apresenta a primeira etapa realizada entre maio e julho de 2010, que consistiu na capacitação de 02 bolsistas PIBEX-UFRJ e no conhecimento da história, do funcionamento e das principais características atuais da AMADA.

A caracterização da AMADA foi feita através de uma entrevista com perguntas abertas à presidente da instituição, Marilena M. Fernandes (fundadora da instituição), utilizando-se um formulário próprio, contendo as seguintes variáveis: ano de implantação; surgimento; filosofia e concepção pedagógica; profissionais envolvidos; projetos institucionais; projetos institucionais em saúde e nutrição; materiais educativos; setores da instituição; processo de triagem; parceiros da instituição.

As informações foram analisadas qualitativamente, fazendo-se a descrição das principais características da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A AMADA foi criada/implantada em outubro de 2001, a partir do desejo de uma mãe de um filho com DA, em melhorar as condições de vida dos deficientes auditivos de Macaé. É pioneira no município de Macaé, sendo uma instituição bilíngüe e que promove projetos de inclusão no mercado de trabalho como: Projeto gente AMADA (projeto bilíngüe), projeto novo olhar (para adulto, bilíngüe) e o projeto pró fala (oralização), direcionado as crianças com mais condição de fala e com implante coclear.

Segundo o relato da presidente, existem também projetos pedagógicos que se expandem à outras áreas de atuação da instituição. São projetos que mudam periodicamente, atualmente acontece o projeto "Tum Tum Tum". Como é um projeto interdisciplinar, inserem-se profissionais de diferentes áreas de atuação, são eles: pedagogia, fonoaudiologia, psicologia, libras e informática.

Existem projetos promovidos pela prefeitura de Macaé, como o Projeto do Pontal no qual é feita uma abordagem de conscientização do meio ambiente, com o apoio de uma equipe multi e interdisciplinar: fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, instrutores de libras, interpretes, serviço social, professor de educação física, profissionais no setor administrativo e auxiliar de limpeza gerais e copa, coordenadora pedagógica e coordenadora de turno, diretoria.

Na AMADA inexistem trabalhos diretamente ligados à saúde e nutrição. Os usuários da instituição são encaminhados para médicos, fonoaudiólogos, para Bauru-SP e Hospital das Clínicas, em São Paulo, para analisar a possibilidade de implante coclear (para isso a família recebe o tratamento fora domiciliar (TFD), que é uma verba de auxílio que depois deve ser prestada conta ao governo), além de uma parceria com o Instituto de Audiologia Santa Catarina, em Duque de Caxias, que possui uma portaria do governo federal que permite a doação de próteses auditivas.

A associação compreende os seguintes setores: serviço social, fonoaudiologia,

pedagogia, psicologia, libras, informática, capoeira, natação, salas de leitura, vídeo, multimeios, artes e libras, além da área de educação física.

A triagem na AMADA é feita inicialmente pela presidente, que entrevista os pais ou responsáveis da criança, do adolescente e do adulto, quando da incapacidade do mesmo em responder às perguntas. Posteriormente, encaminha-os para a assistente social, que após entrevista e avaliação, os encaminha para os demais setores da instituição.

Em relação ao material pedagógico, segundo a presidente, é elaborado pelos próprios profissionais da própria instituição.

As crianças e os jovens atendidos pela AMADA estudam no primeiro turno de uma escola municipal. Na parte da tarde, eles participam do Projeto Gente Amada, onde desenvolvem atividades durante toda tarde e têm o acompanhamento de: fonoaudiologia, psicologia, serviço social, reforço escolar, esporte e lazer, inclusão cultural e digital e cursos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e profissionalizantes.

A instituição tem, entre as suas atribuições, a de: capacitar os deficientes auditivos para o mercado de trabalho; promover sua socialização por meio do esporte e programas sociais; oferecer cursos de LIBRAS para surdos e ouvintes; encaminhar os deficientes para médico-otorrino e exames audiológicos; promover cursos de informática oferecer apoio a famílias dos deficientes auditivos, entre outros.

Dentre os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde – SUS, destaca-se “à preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral”, bem como aqueles que garantem a universalidade de acesso e a integralidade da assistência (art. 7.º Incisos I, II, III e IV).

Na Constituição Federal de 1988, os direitos das pessoas portadoras de deficiência estão assegurados em diferentes áreas, dentre elas o da saúde. No Capítulo II, artigo 23, a constituição afirma que “é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da saúde e assistência públicas, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiências”.

Dessa forma, a AMADA, enquanto instituição filantrópica, com apoio da Prefeitura de Macaé e Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), assiste crianças, adolescentes e adultos, a partir de seus projetos, atendendo os princípios da constituição, possibilitando maior autonomia e inclusão desses grupos na sociedade.

CONCLUSÃO

A AMADA foi implantada à nove anos e é um sonho que se tornou realidade, sendo a principal referência no município de Macaé e cidades adjacentes. Desenvolve diferentes projetos com uma equipe multiprofissional preparada para atuar na inclusão social desse grupo populacional bem como apoio aos familiares e cuidadores desses indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à presidente da AMADA, Marilene de Miranda Fernandes, que nos apoiou, e ainda apóia, em todos os momentos para a viabilização deste projeto, e à todos os profissionais da instituição que diariamente contribuem para continuidade do mesmo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico. 1998. p. 292.

———. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília, 1994. (Livro 1).

HELP FOR HEARING LOSS. *Medical aspects of hearing loss*. <http://www.hearinglossweb.com/Medical>. (acessado em 09/Ago/2004).

MARAZITA ML, PLOUGHMAM LM, RAWLINGS B, REMINGTON E, ARNOS KS, NANCE WE, et al. Genetic epidemiological studies of early-onset deafness in the U.S. school-age population. *Am J Med Genet* 1993; 46:486-91.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. *A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde*/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 16p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA. Portaria GM nº 2073 de 28 de setembro de 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-2073.htm> . Acessado em 28/09/2009.

SILVA, E.J.C.; LLERENA JR, J.C.; CARDOSO, M.H.C.A. Estudo seccional descritivo de crianças com deficiência auditiva atendidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. vol.23 no.3. Rio de Janeiro. Mar. 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTOLOGIA. *Silêncio e necessidade de ação. São mais de 5 milhões*. Campanha Nacional de Saúde Auditiva. Disponível em: http://www.saudeauditiva.org.br/novo_site/index.php?s=imprensa/releases/silencio-e-acao.php. Acesso e 28/09/2009.

Endereço:

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Campus Macaé – Curso de Nutrição

Rua Aluísio da Silva Gomes, 50

Granja dos Cavaleiros – Macaé – RJ

CEP: 27930-560

e-mail: leticiamaiaforte@hotmail.com